

Capítulo Vinte

Brody

Fazia pouco mais de duas semanas desde que Kara Eaton havia entrado em suas vidas, e Brody tinha que admitir que ela era exatamente o que eles precisavam. Ela, de alguma forma, convenceu Flora a deixar suas obrigações. Kara estava cozinhando e lentamente assumindo o controle da casa, incluindo a supervisão da equipe de limpeza e da empresa de paisagismo, além de todas as compras. Kara e Doutor Waller tinham sugerido um antidepressivo que fez maravilhas por sua mãe. Depois de apenas duas semanas, cumpriu a promessa de fazer uma grande diferença. Doutor explicara que seu efeito total poderia levar até seis semanas, mas sua cor havia voltado. Ela se vestia e saía de seu quarto todos os dias. Ela e Kara tinham um jogo de *Scrabble* em andamento. Ontem mesmo, ele as ouviu discutindo animadamente sobre um mistério histórico que ambas estavam lendo.

Ele deveria estar feliz. Mas não estava. Kara o deixava maluco. Ela estava sempre lá, linda, e cheirando a flores e iluminando o ambiente com seu sorriso ~~lindo encantador~~. Independentemente do que ela usava, jeans ou vestidos de algodão ou moletos, parecia que ~~ela~~ tinha acabado de sair das páginas de uma revista de beleza. Ele geralmente estava tomando seu café quando ela entrava na cozinha com as bochechas coradas e o cabelo liso como seda pelas costas. O dia todo ela se movimentava pela casa, cuidando de tudo que chegava em seu caminho, competente e segura.

[MLMT2] Comentário: Troquei o termo para diminuir repetição.

Não havia nada mais sexy do que uma mulher inteligente e capaz que conhecia sua própria mente e não tinha medo de dizer exatamente o que ela pensava. No entanto, ela também era gentil e carinhosa, com um sofisticado senso de humor. ~~Ele~~ Voltava para casa à noite da aula de dança vestida com roupas de ginástica justas, deixando pouco para a imaginação, toda suada e desgrenhada, e então preparava o jantar como se fosse tão fácil quanto respirar. Ele inventava desculpas para entrar na cozinha enquanto ela ~~preparava o jantar~~ estava lá. A próxima coisa que sabia era que ~~estava~~ no balcão bebendo vinho enquanto ela cortava e salteava até que o ar explodisse com aromas saborosos. Eles nunca ficavam sem assuntos para conversar, ~~de~~ comida a política e livros.

E aquela voz baixa e sedosa dela. Se ao menos ele pudesse ouvir sua risada borbulhante perto de seu ouvido enquanto suas mãos percorriam suas curvas. Se ele pudesse fazê-la... não importa.

Sim, ele deveria estar feliz. Em vez disso, ~~ele~~ estava distraído. Kara Eaton era o exemplo perfeito de como uma mulher bagunça tudo.

Naquela manhã, Kara acenou com uma espátula para ele enquanto fazia ovos.

— Você parece estressado. Você deveria vir para a Zumba comigo. É um ótimo calmante.

— Zumba? — Kara era o estresse. Vê-la movendo os quadris não ia ajudar.

— O quê? Você é muito covarde?

— Eu não sou covarde. Sou um atleta profissional.

— Dançar pode ser bom para sua carreira — disse ela.

Ele revirou os olhos para dar a impressão de que não estava nem aí. Verdade seja dita, ele iria a qualquer lugar que Kara quisesse, mesmo correndo o risco de ser humilhado.

— Tudo bem. Eu irei, mas esteja preparada para ser ofuscada pela minha habilidade.

Ela riu.

— Devidamente anotado.

Naquela noite, ele estava nos fundos do estúdio de dança da senhorita Rita. As mulheres estavam em grupos, conversando. Gritos intermitentes de risadas o assustaram. Dado o tamanho modesto da sala, o nível de decibéis parecia desproporcional. Sua equipe não fazia tanto barulho no vestiário antes ou depois de um jogo.

Ele não sabia o que esperava, mas não tinha ideia de que havia tantas mulheres em toda a cidade de Cliffside, muito menos que dançavam. ~~Elas~~ eram de todas as formas e tamanhos. Pelo que ele podia dizer, ~~as mulheres~~ não pareciam incomodadas se eram magras, gordinhas ou intermediárias. ~~Eles~~ usavam leggings de vários comprimentos, muitas coloridas e padronizadas, e blusões de treino sem mangas feitos para se mover.

Luzes brancas haviam sido colocadas acima dos espelhos em três lados, criando uma atmosfera mágica. Kara se agachou para amarrar os tênis, o rabo de cavalo pendurado no ombro. Ela usava leggings cor de pêssego que se agarrawam às pernas musculosas e um top preto que pendia baixo nas costas. Por baixo, um sutiã com seis alças que se cruzavam combinava com suas leggings.

— Está nervoso? — ela perguntou.

— De modo algum.

Uma pequena mulher loira na frente da classe bateu palmas. Ele a reconheceu do supermercado. Ela havia passado suas compras na semana passada. Ele chutou que ela deveria ter a idade de Kara.

— Bem-vindos à Zumba, a todos. Eu sou Christina. Temos alguém novo hoje à noite?

Ele ergueu a mão. Cada cabeça no lugar virou-se para olhar para ele.

— Ótimo. Bem-vindo. Faça apenas o seu melhor. Se você não conseguir acompanhar os passos, apenas observe meus pés e esqueça de tentar usar seus braços. Geralmente leva um mês de frequência antes de pegar o jeito.

Brody sorriu e acenou com a cabeça. No que ele tinha se metido? Ele olhou para Kara. Ela piscou para ele.

— Você consegue — ela disse.

— Eu-e C Continuo dizendo a você, eu-não estou nervoso.

— Eu sei. Você é um atleta profissional.— Kara sorriu para ele quando a música começou.

Era uma música popular nas paradas de rádio. Ele não conseguia lembrar quem cantava, mas tinha uma batida distinta. E era rápida.

Christina começou a bater palmas e mover os pés em um padrão triangular. Para cima e para trás. Para cima e para trás. O resto da turma fez o mesmo. Sem problemas. Ele podia fazer isso. Em seguida, Christina moveu três passos para a direita. Um pé foi atrás do outro. Ele a imitou, uma fração de segundo atrás de todos os outros. Um giro dos quadris veio em seguida. Como no mundo elas moveram seus quadris dessa forma?

Vai e vem. Girar e pular e chutar e voltar. Todas as mulheres estavam sorrindo como se estivessem no melhor passeio no carnaval. Músicas dançantes mixadas com música latina, algumas mais rápidas que outras, tocavam uma após a outra. Na terceira música, as mulheres estavam girando e batendo fundo e fazendo movimentos de impulso uma para a outra. Merda. Esta era a aula de exercícios mais estranha que ele já viu.

Na quinta música, ele estava encharcado de suor. Ele deveria ter usado calças de spandex como as mulheres. Durante uma pequena pausa entre as músicas, Christina e o resto da turma beberam de suas garrafas de água e limparam seus rostos. Ele fez o mesmo, e direcionou um olhar para Kara. Ela brilhava tanto quanto as luzes acima dos espelhos com a pele úmida, olhos brilhantes reluzentes, bochechas coradas.

Ele não teve muito tempo para de apreciá-la por muito tempo. Eles-estavam dançando de novo. Desta vez com uma música pop que começou em um ritmo lento. Não durou muito. Dez segundos depois, eles-estavam pulando e saltando pela pista de dança. Era um vai e vem e um pequeno salto no meio que fazia Kara parecer uma bela corça saltando através de um prado. Ele, por outro lado, era um pateta gigante entre as fadas. Uma cabeça mais alta que todas e tão largo quanto duas mulheres juntas. T, ele-também estava um passo atrás de todas as outras. Não era uma boa ideia olhar no espelho.

Em seguida, Christina jogou as mãos no ar e correu sem sair do lugar com joelhos altos. Sim! Finalmente, algo que ele poderia fazer com facilidade. Por outro lado, não exigia nenhum empinamento ou arremesso. Mas então, do nada, Christina gritou-ecooou um grito tribal e começou a correr pela sala, de dando um *high-five* em seus alunos. O resto da turma seguia. De repente, o quarto era uma colmeia de mulheres serpenteando de um lado para o outro e ao redor uma da outra, batendo as mãos como se fosse o ato mais natural do mundo.

Kara apareceu ao lado dele com as mãos no ar.

— Brody, me dê um *high-five*.

Assim ele fez. Então, outra mulher pulou na frente dele, e outra. Estranhamente tocado, ele lutou contra o nódulo que havia se formado em sua garganta. A sala pulsava com energia, música e amor. Independentemente de seu tom de pele, tipo de corpo ou idade, elas se moviam com a alegria de estarem vivas. Eles-aΔeitavam umas as outras sem julgamento ou pergunta. Ele suspeitava que essas mulheres poderiam encontrar uma solução para a paz mundial se tivessem metade da chance.

Quando todos voltaram para seus lugares e voltaram-tornaram a girar, ele olhou para Kara. Ela mostrou seu sorriso e o quarto se iluminou e aqueceu., e-ele-s Sabia, no fundo, que ele-podia negar tudo o que queria, mas a partir do momento em que Kara entrou em sua vida, ele-não tinha mais nenhuma chance de escapar. Esta mulher reduziu seu mundo a ela. Só Kara. Todo o tempo.

A pergunta era; o que ele ia fazer sobre isso?

[MLMT3] Comentário: Alterei o termo para diminuir repetição de palavras.